



A UTILIZAÇÃO DAS TIC EM SALA DE AULA: A INTERAÇÃO ENTRE A MÍDIA-EDUCAÇÃO E OS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Fernanda DACOLTIVO¹

RESUMO

Utilizar a mídia-educação em sala de aula significa utilizar metodologias e meios de comunicação que se aproximam do cotidiano do aluno, auxiliando assim, no processo de ensino-aprendizagem e na produção de novos conhecimentos. Neste contexto de aproximar-se cada vez mais do dia-a-dia do aluno, faz-se necessário o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) em sala de aula, e elas podem ser utilizadas de duas maneiras: como método auxiliar na exposição dos conteúdos, com o auxílio do projetor multimídia, do televisor *pendrive*, do rádio, entre outros. O uso de tais aparatos aumentam consideravelmente o interesse dos alunos, uma vez que multiplicam o potencial cognitivo, por meio da visualização de imagens e a audição de músicas e documentários. As TIC também podem ser utilizadas inter-relacionadas com as redes, surgindo então um novo tipo de pesquisa e aprendizado, onde o conhecimento é cooperativo e coletivo. Nesta concepção, todos os saberes são valorizados e ocorre à interação entre os indivíduos, a sala de aula e o mundo exterior, aumentando significativamente a comunicação, a interpretação crítica e a emancipação do ser humano. Esta pesquisa, realizada com os professores de língua espanhola da rede estadual do município de Santa Helena pretende verificar, quais são as tecnologias utilizadas e como as mesmas são trabalhadas nas aulas de língua estrangeira, tanto em turmas regulares do Ensino Médio, quanto nos Centros de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM). Para a coleta de dados, aplicamos questionários aos professores e os mesmos foram analisados de maneira qualitativa e interpretativista. Baseado em pesquisas de Belloni (2013), Assmann (2000a, 2000b), Silva (2013) e Lévy (2003), procuraremos compreender com qual finalidade os professores utilizam as TIC em sala de aula. Os resultados nos mostraram que por falta de laboratórios devidamente equipados e formação continuada na área, os professores utilizam as tecnologias apenas para auxiliar na exposição dos conteúdos trabalhados.

PALAVRAS-CHAVE

Mídia-educação; TIC; Ensino-aprendizagem.

¹Mestranda em Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. E-mail: fdacoltivo@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado neste artigo faz parte de uma pesquisa que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, nível Mestrado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, intitulada “*Formação continuada para a produção de texto na aula de língua espanhola com o auxílio das TIC*” que tem como objetivo investigar como os professores de Língua Espanhola, da rede estadual do município de Santa Helena, compreendem e encaminham a atividade de produção de texto, se e como utilizam as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) em relação a esta habilidade, e se uma formação continuada pode contribuir com a prática do professor.

Neste artigo, pretendemos verificar, quais são as tecnologias utilizadas e como as mesmas são empregadas nas aulas de língua estrangeira, tanto em turmas regulares do Ensino Médio, quanto nos Centros de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM), da rede estadual, da sede, e dos distritos do município acima mencionado.

Esta pesquisa caracteriza-se como sendo do tipo qualitativa e interpretativista, uma vez que não procura quantificar os dados coletados durante o estudo, mas sim, interpretá-los “pelos aspectos qualitativos da educação” (TRIVIÑOS, 1987, p. 116).

Neste tipo de pesquisa, os resultados gerados não podem ser medidos estatisticamente, pois, não são gerados em laboratório, mas sim, em “(...) práticas e interações dos sujeitos na vida cotidiana”, (FLICK, 2009, p. 25). Segundo o mesmo autor:

A subjetividade do pesquisador, bem como daqueles que estão sendo estudados, tornam-se parte do processo de pesquisa. As reflexões dos pesquisadores sobre suas próprias atitudes e observações em campo, suas impressões, irritações, sentimentos, etc., tornam-se dados em si mesmos, constituindo parte da interpretação e são, portanto, documentadas em diários de pesquisa ou em protocolos do contexto. (FLICK, 2009, p. 25).

Portanto, neste tipo de pesquisa há de se levar em conta os aspectos relacionados às Ciências Sociais, uma vez que envolvem pessoas, histórias e comportamentos.

Além da pesquisa ser realizada em um ambiente natural e se preocupar em relatar a subjetividade dos pesquisados, Lüdke e André (1986) apontam que “os dados coletados são predominantemente descritivos” (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 12). Neste caso, o pesquisador pode valer-se de inúmeras fontes como descrição das pessoas e dos acontecimentos, transcrição de entrevistas e depoimentos, fotografias, etc. Em nossa proposta, pretendemos recorrer a dados advindos da aplicação de um questionário. De acordo com Gil (1999, p. 128):

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.

A aplicação do questionário nos fornecerá dados para compreendermos quais são as tecnologias utilizadas pelos professores de língua espanhola, da rede estadual, do município de Santa Helena e como as mesmas são empregadas em sala de aula. Nosso objetivo é verificar se a inclusão da tecnologia em sala atende aos preceitos da mídia-educação. Para Belloni (2013, p. 33), a “mídia-educação significa antes de qualquer coisa falar a linguagem dos alunos, usar os meios de comunicação para criar condições ótimas de ensino e priorizar a comunicação sobre os padrões escolares”.

A seguir, faremos uma contextualização histórica da importância do uso da informática em prol da educação, para então analisarmos os dados coletados.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

A utilização de computadores, como aparatos auxiliares na educação, iniciou na década de 1950, quando as primeiras máquinas começam a ser comercializadas. A utilização de tal artefato foi importante devido a duas características: a capacidade de armazenamento de dados e de programação (VALENTE, 1999).

No Brasil, as primeiras experiências, no campo educacional, realizadas como auxílio da informática, foram feitas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

(UFRJ), a qual desenvolveu um software com a finalidade de avaliar os alunos do curso de graduação, através da simulação de fenômenos de Física. Em tais experiências, o computador era visto como “[...] recurso auxiliar do professor no ensino e na avaliação, enfocando a dimensão cognitiva e afetiva ao analisar atitudes e diferentes graus de ansiedade dos alunos em processos interativos com o computador” (MORAES, 1997, p. 2).

No final da década de 1970 e início dos anos 1980, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), desenvolveu trabalhos com crianças que apresentavam dificuldades de aprendizagem. O objetivo era promover a aprendizagem autônoma, através da compreensão do raciocínio lógico-matemático e das possibilidades de intervenção (MORAES, 1997).

Já a década de 1990 representa um marco com a inserção de computadores pessoais e o uso de telefones celulares. Em seguida, surge a internet, capaz de criar uma rede mundial na qual conecta todos os computadores, criando o que chamamos de civilização digital.

Essa evolução marcou toda uma geração dividida entre nativos digitais, aqueles que nasceram em meio a um infinito número de aparatos tecnológicos, e os demais (aqui incluem-se a maioria dos professores), que nasceram antes desse período e agora precisam se adaptar e principalmente conhecer este universo que se torna cada dia mais presente.

A tecnologia vem avançando de maneira desenfreada nos mais diversos setores, porém, na escola, local em que se dissemina o aprendizado, parece que isso não aconteceu. A escola não conseguiu acompanhar o processo de inovação, como ressalta Belloni (2013, p. 51), “o computador conectado e o celular individual passam a fazer parte da vida e transformam o cotidiano de todos. De todos, menos da escola, onde continua a dominar a palavra escrita e a do mestre”.

Neste sentido, a escola tem um papel muito importante, que na maioria das vezes não é desempenhado, que é o de aliar o conteúdo tradicional ao uso das tecnologias em sala de aula. Contudo, nem sempre o professor está preparado para esta realidade, seja por falta de condições adequadas (laboratórios e equipamentos), ou por falta de uma formação continuada que contemple esse tipo de conhecimento.

Trazer a tecnologia para dentro do ambiente de estudo significa produzir conhecimento e estabelecer novas situações para a solução de problemas, ou seja, pode contribuir e ser utilizada como auxiliar no processo de aprendizado. Neste sentido, procuraremos compreender se e como os professores utilizam as TIC com o propósito de criar novas situações de comunicação e novos modos de aprendizagem, através da interação dos aprendentes e das interfaces digitais.

3 ESCOLA x NOVAS TECNOLOGIAS

Vivemos um momento caracterizado pelo uso intensivo da internet e suas infinitas possibilidades de interação em diversos ambientes, sejam eles chats, fóruns de discussão, e-mail, jogos, redes sociais, além de, poder acessar as mídias e as notícias em tempo real. As tecnologias estão sendo amplamente utilizadas, constituindo assim, a “sociedade da informação”, caracterizada pelo “[...] armazenamento e transmissão de dados e informações de baixo custo” (ASSMANN, 2000a, p. 8).

As novas tecnologias já não são utilizadas apenas como instrumentos técnicos, mas sim, como instrumentos capazes de ampliar “[...] o potencial cognitivo do ser humano, [...] possibilitando mixagens cognitivas complexas e cooperativas” (ASSMANN, 2000a, p. 9). Estas parcerias cognitivas aparecem como uma novidade na relação em que o usuário/aprendente estabelece com a tecnologia, transformando-se em elemento capaz de modificar as formas de ver e até mesmo organizar o mundo.

A ampliação e a versatilidade da utilização das tecnologias, principalmente da internet, propiciam a multiplicação das atividades cognitivas, que devem ser aproveitadas ao máximo, uma vez que propiciam um papel ativo e inovador nas formas de conhecer e aprender. Segundo Assmann (2000a, p. 11), o uso, ou não uso das tecnologias, “[...] tem conseqüências já constatadas no desenvolvimento do potencial cognitivo dos aprendentes”.

A facilidade que as tecnologias trouxeram com o emaranhado de redes e interlocuções possíveis, foi capaz de transformar a memória ativa de um simples lugar de depósito de conhecimento para um local de construção de conhecimentos. De acordo com Silva (2013), temos um novo aprendiz, alguém que procura informações, tem iniciativa própria, além de ser flexível, e estar aberto a novas práticas de aprendizagem. Este novo aprendiz define seus próprios objetivos e trajetória, redefinindo assim, o papel do professor que sofre uma mudança, passando de transmissor de conhecimentos prontos para o de instigador de uma nova dinâmica de pesquisa e aprendizagem (ASSMANN, 2000a).

“Num momento em que os usos das tecnologias estão redefinindo as formas de produção e socialização do conhecimento, [...] os desafios da educação e da formação inicial e continuada de professores são imensos” (FANTIN e RIVOLTELLA, 2013, p. 07), todavia, nem sempre os professores se encontram preparados para o uso das TIC. Há certa insegurança em utilizar a tecnologia nas pesquisas pessoais ou em sala de aula, uma vez que o sistema como um todo, tende a resistir às mudanças.

Pela primeira vez, as relações de poder se invertem na sala de aula. O professor, que dominava a norma culta e todo o conteúdo a ser repassado a um discente passivo e acumulador de conhecimentos, depara-se com alguém que domina o que hoje temos de mais valioso: as tecnologias. Esta inversão de papéis, também pode provocar a insegurança nos professores, que precisam atualizar-se, pois, os conhecimentos trazidos dos bancos acadêmicos, já não são mais suficientes para transmitir o conhecimento. Como dito anteriormente, não se trata mais de repassar conhecimentos, mas sim, orientar a construção ativa do conhecimento, através do ensino coletivo e compartilhado.

De acordo com Assmann (2000a, p. 7):

As novas tecnologias não substituirão o/a professor/a, nem diminuirão o esforço disciplinado do estudo. Elas, porém, ajudam a intensificar o pensamento complexo, interativo e transversal, criando novas chances para a sensibilidade solidária no interior das próprias formas do conhecimento.

A partir da inter-relação das redes, o conhecimento deixou de ser algo individual, unilateral e isolado para transformar-se em algo cooperativo, construído

coletivamente, propiciando o intercâmbio de informações e novas formas de acesso, construção e compartilhamento de conhecimentos. Além disso, ampliou a capacidade de comunicar-se com os demais, expressar suas ideias, opiniões, emoções, etc.

Neste contexto de conhecimento coletivo, definido por Lévy (2003) como inteligência coletiva, o saber é distribuído igualmente entre todos os indivíduos. Todos podem oferecer seu conhecimento, ou seja, ninguém é nulo e, portanto, todos devem ser valorizados.

Diante da importância da utilização das TIC como mídia-educação na atividade docente, uma vez que elas aumentam a atividade cognitiva e se aproximam da realidade do aluno, onde as informações são processadas no momento em que acontecem, com uma velocidade absurda, além de contribuírem para a comunicação do indivíduo, a igualdade e construção do conhecimento coletivo surge nosso questionamento: se e como os professores de língua espanhola da rede estadual do município de Santa Helena utilizam as TIC no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas?

4 ANALISANDO A PRÁTICA DO PROFESSOR

Para compreendermos quais recursos tecnológicos são utilizados e como os mesmos são trabalhados em sala de aula, aplicamos questionários aos sete professores que ministram aulas de língua espanhola na rede estadual do município de Santa Helena, sendo que destes, cinco retornaram respondidos. Com a finalidade de mantermos o sigilo dos informantes, os mesmos serão designados por Iraci, Nair, Eli, Darci e Valdecí.

A utilização de recursos tecnológicos na sala de aula, segundo Assmann (2000b, p. 25), é “um tema-chave para a escola do futuro”, pois, propicia “[...], a interatividade cognitiva entre aprendentes humanos e máquinas *inteligentes* e aprendentes”, ou seja, as escolas devem proporcionar aos alunos o contato com as máquinas, a fim de estabelecer novos processos cognitivos.

Sabendo da importância que a tecnologia propicia para o aprendizado, perguntamos aos professores: *Você utiliza algum tipo de tecnologia em suas aulas? Não. Por quê? Sim. Qual(is)?* Todos responderam afirmativamente a primeira questão e sobre os recursos tecnológicos utilizados citaram:

Iraci. Televisor pen drive, música, alguns documentários e geralmente 1 filme ao ano.
 Nair. TV pendrive, datashow, aparelho de DVD, CD, etc...
 Eli. Músicas, vídeos e filmes.
 Darci. Lousa digital e rádio.
 Valdeci. Televisão multimídia, rádio (pendrive para atividades auditivas), notebook, projetor multimídia, aparelho de DVD.

Através deste recorte percebemos que as tecnologias privilegiadas pelos professores são aquelas utilizadas para a exposição do conteúdo trabalhado como o televisor, o rádio e o projetor multimídia. Essas tecnologias proporcionam o repasse de conteúdos por parte do professor, multiplicando o potencial cognitivo das informações, mas, não auxiliam a construção da inteligência coletiva defendida por Lévy (2003). Para alcançar o conhecimento cooperativo, as TIC deveriam ser interligadas por meio de redes, promovendo a interação entre os aprendentes e o conteúdo ministrado.

Além disso, percebemos uma confusão em relação às TIC com os recursos pedagógicos utilizados em sala de aula, quando os professores mencionam que utilizam recursos como documentários, filmes e músicas. Tais recursos pedagógicos são repassados aos alunos, através de uma tecnologia que neste caso pode ser o televisor, o aparelho de DVD, ou o rádio.

Na sequência perguntamos aos professores: *Como você utiliza a tecnologia em sala de aula?* Tal pergunta, nos permite refletir sobre quais objetivos o docente pretende atingir ao introduzir as tecnologias durante as aulas de língua estrangeira. A seguir, as respostas obtidas com o questionário:

Iraci. Com músicas em espanhol para ouvir, cantar e interpretar; slides e documentários sobre cultura e outras informações sobre os países de língua espanhola; 1 filme ao ano sobre um país de língua espanhola ou que retrate algo relacionado à língua ou à cultura.
 Nair. Através de videoaulas, filmes, músicas...
 Eli. Música: compreensão auditiva; vídeo: danças; filmes.

Darci. Audição e transcrição de textos, exposição de vídeos, imagens.
Valdeci. Uso principalmente para prática de atividades auditivas de textos autênticos, mas também utilizo para reforçar conteúdos de léxico e gramática.

Conforme apontado anteriormente, o uso de tecnologias nas aulas de língua estrangeira servem, sobretudo, para expor e complementar os conteúdos a serem trabalhos, principalmente aqueles ligados as questões culturais, como a música e dança. Também são utilizados para reforçar os conteúdos ligados a audição e gramática.

De acordo com Silva (2013, p. 98-99):

[...] a linguagem audiovisual tem características próprias no processo de ensino-aprendizagem: a visão é veloz, compreensiva, simultaneamente analítica e sintética, e permite armazenar informações a partir da essência da realidade, [...] quebrando as barreiras entre o espaço escolar e o mundo exterior para integrá-los no processo ensino/aprendizagem de forma consciente e enriquecedora.

Ao utilizarem as tecnologias apenas como material de apoio no ensino de línguas, os professores deixam de explorar um lado muito importante que é a utilização das TIC que se entrelaçam por meio de redes. A utilização de redes no ensino possibilita inúmeros ganhos aos alunos, pois, permite a eles “explorar conteúdos, desenvolver sua autonomia e fazer as tantas e quais relações de sentido ele puder ou se interessar” (GOMES, 2011, p. 57).

Para Belloni (2013, p. 51), as interações entre os aprendentes e as tecnologias em rede fazem surgir “[...] novas formas de perceber e apreender as informações visuais e sonoras, semânticas, de interpretá-las, classificá-las e utilizá-las em outras situações, ou seja, novos, modos de aprender”. Portanto, quando trabalhadas de forma adequada as mídias educacionais podem estimular a interpretação crítica, permitindo ao aluno expressar a sua criatividade e conseqüentemente se comunicar melhor.

A terceira e última pergunta quer saber se os professores utilizam o computador em sala de aula e com que frequência utiliza. Com relação a esta pergunta, obtivemos as seguintes respostas:

Iraci. Não. Em aula não é possível pois as escolas em que trabalho não tem laboratório de informática ativo; o computador eles acabam utilizando em casa para pesquisas de trabalhos.

Nair. Sim. Raramente. Para fortalecer e enriquecer a prática pedagógica.

Eli. Sim. Raramente.

Darci. Não. Normalmente os colégios não dispõem de computadores suficientes para todos os alunos de uma turma e, além disso, o sistema ofertado pelo Estado é lento demais e em geral não acessam os aplicativos que gostaria de usar, como por exemplo o Duolingo.

Valdeci. Sim. Mensalmente. Para exibir filmes através do projetor, slides e músicas para atividade auditiva.

Ao analisarmos esta questão, percebemos que dois dos professores pesquisados não utilizam o computador como ferramenta de ensino, alegando que a estrutura fornecida pelo estado não viabiliza o trabalho em laboratório.

Já os professores que afirmam trabalhar com o computador, não souberam explicar de que maneira os utilizam em sua prática. Apenas P5 informou que utiliza a máquina "para exibir filmes através do projetor, slides e músicas para atividade auditiva", ou seja, apenas para expor conteúdos e não para interligar os alunos em rede.

Para Silva (2003, p. 18):

[...] o computador é fundamentalmente uma ferramenta para a aprendizagem, não uma máquina de ensinar. Nesta ótica, a aprendizagem que decorre do uso adequado do computador na educação é uma aprendizagem por exploração e descoberta, sendo dado ao aluno, neste processo o papel ativo de construtor de sua própria aprendizagem, que se caracteriza não como mera absorção de informações, mas, isto sim, como um fazer ativo.

O trabalho com as TIC em sala de aula pode proporcionar inúmeras vantagens para o estudante. Além de aguçar sentidos cognitivos distintos, estimular a comunicação e promover a interpretação crítica, o ensino por meio de redes, promove a interação, o conhecimento coletivo e a emancipação do ser humano.

Belloni (2013, p. 53) destaca que ser cidadão nos dias de hoje, "[...] significa estar alfabetizado em todas as linguagens", neste sentido, torna-se cada vez mais necessário criar um diálogo entre o mundo escolar e o digital. Segundo a autora, a escola deve estar sincronizada com o seu tempo e contribuir efetivamente para a formação das novas gerações. Isso implica:

Levar para dentro da sala de aula as mídias e suas mensagens; considerá-las como fatores de integração escolar e curricular; provocar interação entre disciplinas e metodologias, entre alunos e professores; estimular a motivação e o interesse dos alunos; desafiar os professores a se apropriarem dessas novas ferramentas (BELLONI, 2013, 53).

Analisando as respostas acima, percebemos que a utilização das TIC pelos professores de língua espanhola da rede estadual de Santa Helena como elemento de mídia-educação em sala de aula, não privilegiam todos os aspectos positivos que as mesmas podem proporcionar. As tecnologias são utilizadas apenas como materiais de apoio para a exposição dos conteúdos trabalhados, o que desperta a utilização de diferentes sentidos e estimula o interesse dos alunos. Porém, ao não trabalharem conectados à rede, deixam de propiciar aos estudantes a chance de realizarem uma leitura crítica, interacionista e coletiva do mundo que os cerca.

5 CONCLUSÃO

Conforme esclarecido anteriormente, este estudo faz parte de uma pesquisa mais ampla que está sendo desenvolvida com os professores de língua espanhola, que trabalham na rede estadual de ensino do município de Santa Helena-PR.

Ao analisarmos os dados pudemos constatar que as tecnologias utilizadas pelos professores em sala de aula, são aquelas que auxiliam a exposição dos conteúdos, como o projetor multimídia, o televisor *pendrive*, o rádio, entre outros. O uso de tais aparatos aumentam consideravelmente o interesse dos alunos, uma vez que multiplicam o potencial cognitivo, por meio da visualização de imagens e a audição de músicas e documentários. Não podemos negar que o uso das TIC, mesmo que sejam apenas para a visualização e/ou audição de novos materiais auxiliam no processo de aprendizagem e na produção do conhecimento.

No entanto, quando a mídia-educação é trabalhada de maneira inter-relacionada com as redes, surge um novo tipo de pesquisa e aprendizado, onde o conhecimento é cooperativo e coletivo. Nesta concepção, todos os saberes são valorizados e ocorre a interação entre os indivíduos, a sala de aula e o mundo

exterior, aumentando significativamente a comunicação, a interpretação crítica e a emancipação do ser humano.

Para que o estudo em rede se torne uma realidade, seria necessário um investimento por parte do governo para a readequação dos laboratórios de informática e uma capacitação capaz de sensibilizar os professores quanto ao uso de outros aparelhos e plataformas, como o celular e as redes sociais. Proporcionar atividades que aliam o conteúdo trabalhado em sala de aula ao dia-a-dia do aluno, permite que o mesmo busque novas informações, ampliando ainda mais o seu conhecimento.

Este trabalho não esgota a discussão sobre a utilização das TIC em sala de aula, ao contrário, nos desafia a propor uma oficina de formação continuada, a qual procure sensibilizar os professores a utilizarem tais ferramentas, com o objetivo de promoverem a interação da sala de aula com o cotidiano do aluno, proporcionando uma nova prática de pesquisa e aprendizagem, que será melhor explorada ao final de nossos estudos.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. **A metamorfose do aprender na sociedade da informação**. Ci. Inf. Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago, 2000a.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000b.

BELLONI, Maria Luiza. Mídia-Educação: contextos, histórias e interrogações. In: FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare (Orgs.). **Cultura digital e escola**: pesquisa e formação de professores. Campinas, SP: Papyrus, 2013, p. 31-56

FANTIN, Monica; RIVOLTELLA, Pier Cesare (Orgs.). **Cultura digital e escola**: pesquisa e formação de professores. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Luiz Fernando. **Hipertexto no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

LÉVY, P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 2003.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. de. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: E.P.U, 1986.

MORAES, Maria Cândida. Informática educativa no Brasil: uma história vivida, algumas lições aprendidas. **Revista Brasileira de Informática na Educação**. Florianópolis, n.1, p. 19-44, set, 1997.

SILVA, Lílana Maria Pierezan Moraes da. **Articulando educação e tecnologia**: uma experiência coletiva. Passo Fundo, RS: UPF, 2003.

SILVA, Andréia Turolo da. Caminhos para a produção e a utilização de recursos áudio visuais no ensino de línguas. In: ARAÚJO, Júlio; ARAÚJO, Nukácio (Orgs.). **EaD em tela: docência, ensino e ferramentas digitais**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013, p. 91-118.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999.

ABSTRACT

To use media-education in the classroom means to use methods and media that are approaching the student's daily life, thus helping in the teaching-learning process and the production of new knowledge. In this context of approaching increasingly the day-to-day student use of information and communication technologies it is necessary (ICT) in the classroom, and they can be used in two ways: as a method assist in the exposure of content, such as the help of multimedia projector, the USB stick TV, radio, among others. The use of such devices greatly increase the interest of students, since multiplying the cognitive potential, by viewing images and listening to music and documentaries. ICT can also be used inter-related networks, then emerging a new type of research and learning where knowledge is cooperative and collective. In this conception, all knowledge is valued and there is interaction between individuals, the classroom and the outside world, significantly improving communication, critical interpretation and the emancipation of the human being. This survey, carried out with the Spanish-speaking teachers from the state network of the city of St. Helena want to check what are the technologies used and how they are worked in foreign language classes, as in regular classes of high school, as in the Centers Modern Foreign Languages (CELEM). To collect data, we applied questionnaires to teachers and they were analyzed in a qualitative and interpretative way. Based on research Belloni (2013), Assmann (2000a), Assmann (2000b), Silva (2013) and Lévy (2003), we seek to know for what purpose teachers use ICT in the classroom. The results have shown that a lack of laboratories properly equipped and continuing education in the area, teachers use technology only to assist in the exposure of the contents worked.